

## VIAGENS PEDAGÓGICAS: ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM, VIVÊNCIAS E ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE DISCENTES E DOCENTES

MARCIELE ANTUNES CAETANO<sup>1</sup>; JOSE ÂNDREA MORAES TEIXEIRA<sup>2</sup>  
GUILHERME GARCIA VELASQUEZ<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciacaets@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andreamoraes.admi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilherme.velasquez@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Ainda no século XXI, o acesso à educação superior não atinge a todos os que a procuram ou a desejam. De toda forma, a sua busca tem um objetivo praticamente unânime, a esperança de adquirir conhecimento e um futuro promissor. Para OLIVEIRA et al. (2008), o sistema nacional de educação superior ainda não está aberto às amplas camadas populacionais no Brasil, a universalização do acesso ainda se constitui como um tema emergente, complexo e de fundamental importância para esta discussão. Como consequência dessa formação, o indivíduo passa por uma transição, assumindo uma posição de agente transformador na sociedade.

FERNANDES et al. (2012) ponderam que a universidade é um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. É a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificando a criatividade e moldando a identidade de uma nação.

Nessa perspectiva de formação discente é que a universidade se organiza a partir de três grandes vertentes, que são: Ensino (ação de ensino propriamente dito); Extensão (ações que permitem com que os acadêmicos coloquem em prática aquilo que aprendem nas disciplinas, atendendo a demandas sociais diversificadas) e Pesquisa (desenvolvimento de estudos que buscam identificar a causa de diversas questões). A relação dessas vertentes é, dessa maneira, crucial para o desenvolvimento e formação do acadêmico.

Importante ressaltar que, embora a formação em nível superior conte com essas três vertentes, o trabalho em questão debruça-se na perspectiva do ensino, sobretudo nas atividades extracurriculares de ensino do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, com foco nas viagens pedagógicas.

Conforme descrito por RUBIN (2010), o Turismo Pedagógico (como se denomina) diz respeito àquela modalidade que se adequa à proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência, por viagens ou excursões organizadas de estudo do meio, com finalidade de transportar o conhecimento teórico aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração.

O curso de graduação de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, conforme a última versão de seu Projeto Pedagógico (2023), surgiu em 20 de agosto de 2000, com o objetivo de criar de um espaço interdisciplinar para a investigação científica do Turismo a partir da interface de seus múltiplos saberes, permitindo a formação de profissionais habilitados. Sendo assim, referido curso prepara seus egressos para ser um profissional apto a atuar como gestor e/ou pesquisador, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor (UFPEL, 2023).

Os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas pelos graduandos formam o profissional que atuará e planejará o turismo. Portanto, o que é vivenciado em sala de aula e nas viagens pedagógicas, influencia diretamente na aplicação da profissão. Por essa razão é que além do domínio teórico, imprescindível se faz a possibilidade de vivências e experiências em espaços reais, que permitem tanto o contato com o mundo externo, ao mesmo tempo que permitem o estreitamento de laços e afetividade entre os próprios acadêmicos e docentes.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar se as viagens pedagógicas desenvolvidas no curso de Bacharelado em Turismo da UFPel podem ser uma ferramenta para o estreitamento de laços entre os discentes do curso, em especial, em um período pós pandemia, crises climáticas e greve federal, onde as relações presenciais acabaram sendo afetadas.

Metodologicamente, a presente proposta configura-se como um trabalho de natureza qualitativa, justamente por lidar com questões subjetivas, como a percepção discente.

Segundo GERHARDT E SILVEIRA (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização

Ao mesmo tempo, configura-se por uma pesquisa aplicada e descritiva, já que descreve uma dada realidade.

Para sua execução, desenvolveu-se levantamento bibliográfico de artigos científicos, com temáticas afins à educação, aprendizagem e turismo (pedagógico). Além disso, foi desenvolvido um formulário direcionado aos graduandos do curso de Turismo da UFPel, a fim de compreender a relação das viagens pedagógicas como momento de interação entre os mesmos, docentes e terceiros.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O formulário foi confeccionado por meio da plataforma *Google Forms*, com um total de 20 questões, sendo 10 delas, perguntas abertas e 10 fechadas, estando disponível aos respondentes no período de 5 a 22 de setembro de 2024. No total, foram obtidas 25 respostas.

Ressalta-se que nem todos os questionamentos são abordados neste trabalho, uma vez que parte do questionário em questão foi direcionado a uma outra proposta de trabalho.

O primeiro questionamento do trabalho, trazia aos respondentes, uma declaração de aceite na participação do estudo. Todos os participantes, maiores de idade, aderiram ao estudo.

Sobre o ano de ingresso no curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, evidenciou-se que o ano de 2021 foi o com maior representatividade (06 discentes), seguido de 2023 (04 discentes), 2024 e 2019 com 03 discentes cada. Demais semestres (2017, 2018, 2020 e 2022) somaram 08 discentes. Ressalta-se que uma das participantes teve seu ingresso no curso em 2013, permanecendo até 2017, reingressando em 2021.

No que se referia à quantidade de viagens pedagógicas participadas, duas alternativas contaram com 05 respondentes cada e foram: “apenas 01 viagem” ou “05 viagens ou mais”. Outras opções com quatro respondentes cada foram “nunca participei” ou “04 viagens ou mais”. A alternativa “02 viagens pedagógicas” e “03 viagens pedagógicas” tiveram respostas de 03 indivíduos cada.

Outra questão buscou identificar sobre a não participação das viagens pedagógicas. Evidenciou-se que 19 dos respondentes enfatizaram terem participado das viagens, ou seja, trata-se de uma atividade desenvolvida pela maioria dos estudantes do curso.

O mesmo questionário ainda fez uma pergunta referente a não participação das viagens pedagógicas e qual era o motivo dessa não participação. Dentre os acadêmicos que não participaram desse tipo de atividade, três deles enfatizaram que a não participação está atrelada ao fato de terem recém ingressado no curso (estão no primeiro semestre do curso). Um dos participantes mencionou não ter participado por conta de questões financeiras.

No que tange aos destinos visitados pelos discentes respondentes (questão aberta), foram citados os seguintes destinos: Gramado com 12 participantes, seguido de Porto Alegre com 9, Capão do Leão com 8, Centro de Pelotas com 7, Santa Maria com 6, Interior de Pelotas com 5 e outros com 26 citações, sendo essa categoria a junção de cidades que individualmente obtiveram menos de 5 nomeações, separadamente.

Buscando entender se as viagens pedagógicas propiciavam um melhor conhecimento/formação de amizade entre acadêmicos do curso, verificou-se que 96% dos discentes (24 pessoas) responderam que sim e apenas 4% (uma pessoa) respondeu que não. De forma mais direta, um outro questionamento levantou teve o objetivo de levantar se algum acadêmico havia se tornado amigo de outro a partir de uma viagem Pedagógica. 68% dos discentes (17 indivíduos) responderam que sim, 16% (quatro pessoas) responderam não, e outros 16% (quatro alunos) responderam não, justificando que ainda não haviam participado de nenhuma viagem pedagógica.

Como última pergunta fechada foi questionado aos participantes se eles acreditavam que as viagens pedagógicas eram um momento importante na convivência entre os discentes do Curso de Turismo. Unanimemente, 100% dos respondentes escolheram a opção “sim”.

Por fim, a última questão aberta pertinente a este trabalho solicitou aos respondentes que dissertassem sobre o questionamento anterior. Diversos alunos comentaram que as viagens pedagógicas contribuem para a integração entre os mesmos. Um dos graduandos pontuou: *“Com um curso tão diverso, muitas vezes não conseguimos conhecer todos em aula, saídas de campo são ótimas para isso”* outro discente expôs *“Fortaleci minhas melhores amizades, conheci gente até de outros cursos no caso da hotelaria ou gastronomia e gestão ambiental, consegui ter várias visões sobre um determinado assunto que só agregou!!”*, fato que demonstra que as viagens pedagógicas não integram somente as pessoas de seu curso de origem, mas também, de outros cursos.

Outro respondente expressou: *“é um momento que saímos um pouco da rotina e criamos vínculos na hora de conhecer um local, ou no caso da minha turma, na hora de decidirmos sobre onde iremos comer, se preocupando se todos tinham como almoçar ou fazer uma refeição. Foi uma experiência de cuidado com todos e isso gerou uma amizade, em nenhum momento ninguém da turma ficou sozinho.”* O exposto salienta que as viagens pedagógicas, além de serem uma oportunidade de aprendizado, também é vista como um momento de lazer relacionado à comensalidade, dois temas amplamente discutidos durante a graduação. Outro respondente lembra que: *“A pandemia havia nos colocado em turmas sem convivência. As saídas de campo ajudaram na integração. Também as saídas de campo permitem diálogos que na sala de aula nem sempre acontecem pois tem*

*bastante conteúdo, não dá tempo de conversar.”* O apontamento em questão expõe o quanto a COVID-19 alterou as realidades universitárias, deixando traços e cicatrizes. Antes da pandemia, inclusive, havia intervalo durante as aulas, momento em que os acadêmicos se integravam. Na atualidade, no período pós pandemia já não mais existe o horário de intervalo, até por conta da alteração no sistema de transporte entre universidade e centro. Tudo isso, faz com que a convivência acadêmica extrassala, seja bem pouca.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Pedagógico proporciona aos discentes, conhecer na prática o que foi abordado em sala de aula. O curso de Bacharelado em Turismo da UFPel tem como cultura promover viagens pedagógicas interdisciplinares, facilitando a integração dos alunos de diversos semestres propondo, geralmente, atividades avaliativas.

Os resultados demonstram que os alunos do curso de Turismo da UFPel dão grande importância às viagens pedagógicas, tanto por auxiliarem no aprendizado prático quanto por fomentarem a interação social entre eles. A maioria dos participantes concorda que essas atividades intensificam os vínculos de amizade e promovem a troca de experiências, além de proporcionarem momentos significativos de interação fora do ambiente escolar. Ao longo do tempo, nota-se algumas consequências da pandemia, como a redução da interação entre os estudantes, anteriormente incentivada nos intervalos. Essa circunstância é intensificada pelas deficiências no sistema de transporte urbano, que forçam os alunos a participarem das aulas sem intervalos, sendo assim, as viagens se revelaram fundamentais tanto para o desenvolvimento acadêmico como social dos estudantes.

Como próximos estudos, indica-se a aplicação da pesquisa a egressos do curso, a fim de obter uma visão sobre as visitas pedagógicas de quem já está no mercado de trabalho, sendo ainda possível, identificar como essas atividades extracurriculares impactaram na sua vida como profissional e indivíduo.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, M.C.; SILVA, L.M.S.; MACHADO, A.L.G.; Moreira, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1. 118p.
- OLIVEIRA, João Ferreira de ; CATANI, A. M. ; HEY, Ana Paula ; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de . Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M.. (Org.). Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDB. Brasília: Inep, 2008, v. , p. 71-88.
- OLIVEIRA, J. F. ; CATANI, A. M. ; HEY, A. P. ; AZEVEDO, M. L. N. Democratização do Acesso e Inclusão na Educação Superior no Brasil. In: Mariluce Bittar. (Org.). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. 1ed. Brasília: INEP-MEC, 2008, v. 2, p. 71-88.
- RUBIM, A. C. B. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Niterói: UFF, 2010. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense.